

“Uma virtual revolução associativa está em curso no mundo, a qual faz emergir um expressivo Terceiro Setor global, que é composto de organizações estruturadas, localizadas fora do aparato formal do Estado, que não são destinadas a distribuir lucros auferidos com suas atividades entre os seus diretores ou entre um conjunto de acionistas; são autogovernados, envolvendo indivíduos num significativo esforço voluntário.”⁴

Não nos parece que a característica mais forte deste novo setor é o “novo associativismo”, mas a presença marcante de pequenos e microempresários em atividades sociais.

O seu campo de atuação ampliou-se enormemente. Não mais como um lugar de acesso aos direitos de uma cidadania emancipatória ou de acesso dos direitos de uma cidadania outorgada, como afirma Gohn (2000:69). E, sim, como espaço de exercício da responsabilidade social, corporativa, comunitária e individual, a partir dos valores éticos e condutas organizacionais difundidas pelas empresas-cidadãs. Na verdade, é uma cidadania outorgada, pois é passada das empresas para a comunidade.

Este processo de difusão da cidadania social é feito com a mediação das empresas, e não mais do Estado, através da formação de redes de emprego e trabalho, estímulo à criação de cooperativas de trabalho, micros e pequenas empresas. Inicialmente, eram redes de serviços de natureza assistencial. Agora predominam as redes produtivas, de pesquisa e desenvolvimento e de inovação tecnológica.

Uma outra característica deste novo Terceiro Setor é a sua capacidade de gerar novos conhecimentos e de contribuir para o aumento da empregabilidade e capacitação profissional de pessoas residentes na comunidade.

Este fenômeno é denominado de “*empowerment* dos setores populares”, como assim o chama Gohn em seu livro.⁵

Os resultados produzidos pelo desenvolvimento do novo Terceiro Setor são também intitulados de “capitais sociais”. São exemplos de capitais sociais os empreendimentos sociais criados, a profissionalização inerente à ação dos novos agentes de economia so-

⁴ Salamon, L. e Anheier, H. “In search of the non-profit sector: the questions of definitions”, in *Voluntas*, vol. 3, nº 2, Manchester, 1992, Manchester University Press, p. 15.

⁵ *Id.*, *ibidem.*, p. 80.